



Editorial

Nas últimas semanas a imprensa de todos os quadrantes do mundo tem sido incansável em reportar o drama que se abateu sobre as populações americanas dos estados de Louisiana, Alabama e Texas, com a passagem violenta e catastrófica dos furacões Katrina e Rita.

O resultado da catástrofe é, segundo espertos, de tamanha gravidade que supera tudo o que já assolou a economia dos Estados Unidos.

Aos olhos do mundo ficaram retidas imagens de centenas de cadáveres a flutuar, casas submersas, crianças desamparadas e empreendimentos económicos de variadas utilidades paralizadas.

As imagens vindas da América despertaram na nossa consciência o drama, a dor e destruição semelhante, ocorrida no nosso país no ano 2000. Nessa altura, o desespero que se abateu pelo país inteiro, só foi minorado graças à solidariedade internacional. Nessa altura, foi decisiva a solidariedade das pequenas e grandes nações, das pequenas e grandes economias. Aí aprendemos que não era a quantidade que nos enchia de esperança, mas o gesto de cada um.

Por isso, não é excessivo dizer que chegou a nossa vez, temos que saber retribuir. A sociedade civil é aqui chamada a intervir, a mobilizar os poucos recursos de que dispomos para ajudar os que sofrem. Não interessa a quantidade, o mais importante é abriremos o coração e mostrarmos ao mundo que somos parte da humanidade.

Sociedade Civil discute NEPAD

Várias organizações da sociedade civil discutiram semana finda aspectos envolventes da Nova Parceria Para o Desenvolvimento de África, NEPAD, dentre os quais, os pontos fortes e fracos, oportunidades e desafios em Moçambique no âmbito da luta contra a pobreza.

No encontro ficou estabelecido que o NEPAD foi concebido para o continente africano e tem por base um empenho activo em relação à paz, democracia e boa governação política, económica e empresarial. As prioridades para atingir a boa governação e o desenvolvimento incluem a superação da falta de infra estruturas e a solução de problemas relativos à saúde, educação, agricultura, ambiente e promoção do género.

A reunião constatou que Moçambique, através do Governo, tomou a NEPAD como um plano dentro dos esforços empreendidos para erradicar a pobreza absoluta, consolidar a paz e promover um desenvolvimento sustentável.

As prioridades do Plano de Acção para Redução da Pobreza Absoluta, nomeadamente, a educação, saúde, HIV/SIDA, infra estruturas, agricultura, desenvolvimento rural, boa governação, segurança e sistema judicial, conicidem grandemente com os objectivos traçados pelo NEPAD para o alívio da pobreza no continente.

Nesse sentido, os membros da sociedade civil na reunião consideraram, tal como o Governo, a NEPAD como sendo decisivo para o desenvolvimento da economia nacional, através da abertura de novas oportunidades de mercado, troca de experiências, transferências de conhecimentos, tecnologias e através da modernização da economia nacional.

De entre as fragilidades apontadas ao NEPAD se destaca a constatação de que esta foi baseada nas convicções de um grupo de líderes africanos.

Foi altamente exclusivo e marginalizou o papel do cidadão africano no seu desenho, daí que na implementação e monitoria os cidadãos são reduzidos ao simples papel de receptores de políticas sociais e económicas que até podem considerar abstractas.

Outra crítica expende que o fenómeno da globalização que caracteriza o mundo, actualmente, tem acentuado a pobreza em África, uma vez que os países do continente não conseguem competir com os países desenvolvidos na base de um comércio livre.

A NEPAD assume erradamente que a pobreza em África é resultado da sua exclusão da economia global, enquanto que, de facto, a pobreza é relativa à posição dos países africanos como fonte de matérias primas e mão de obra baratas.

A SC entende ser urgente a sua inclusão nos mecanismos de estratégia e avaliação do NEPAD.

OP de Maputo quer monitorar o PARPA

A Província de Maputo realizou recentemente a sua primeira sessão Plenária do Observatório da Pobreza, OP, com a pretensão de constituir um dos vários instrumentos de monitoria e avaliação do grau de implementação do Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta, PARPA, com o envolvimento dos membros representantes da sociedade civil.

Tomando em conta a revisão do PARPA, foram colocados dois desafios ao Observatório da Província de Maputo, nomeadamente, o de fazer a avaliação do desempenho das políticas públicas e formular as linhas estratégicas para o PARPA II.

Na avaliação feita à pobreza, diz o relatório apresentado no encontro que de 2007 a 2003 a Província registou um aumento do índice da pobreza, mas foram muitas as realizações que marcaram este período com particular destaque para o crescimento das áreas da educação, saúde, infra estruturas e agricultura.

O observatório da pobreza de Maputo recomendou, no quadro do PARPA II, no capítulo da macroeconomia e pobreza, a necessidade de um maior rigor na programação financeira para o sector agro pecuário e na cobrança de receitas singulares, tomando em consideração as reais condições das populações.

Quanto à boa governação, ficou assente a importância do diálogo permanente, a transparência e prestação de contas na utilização dos fundos do erário público para além da necessidade de fortalecer a protecção e segurança das testemunhas e denunciantes de crimes.

No desenvolvimento económico, a aposta de Maputo reside no envol-

volvimento de todos na planificação, incentivo aos investidores para apoiarem as comunidades, melhorar o circuito de produção, comercialização e outros serviços; tornar acessível a energia eléctrica, estimular o crédito agrícola para pequenos e médios produtores e dar um renovado apoio à rede comercial.

No que se refere aos assuntos transversais, foram tomados em consideração, o género, meio ambiente, saúde, ciência e tecnologia, segurança alimentar e HIV/SIDA. No género recomendou-se, a necessidade de se garantir a igualdade de direitos e oportunidades entre o homem e a mulher na família e a todos os níveis.

No meio ambiente é necessário garantir a gestão sustentável dos recursos naturais e fortalecer as campanhas de sensibilização das comunidades.

Na saúde, o tratamento anti retroviral não satisfaz a demanda e é preciso garantir que os doentes de HIV/SIDA possam beneficiar deste, para além do tratamento de doenças oportunistas.

Na ciência e tecnologia, a aposta cinge-se na transparência de conhecimentos e tecnologias que possam melhorar a produção de um modo geral.

O Observatório da Província de Maputo entende ainda que o combate à vulnerabilidade é uma premissa fundamental para o alcance do desenvolvimento, sob pena de todo esforço empreendido na luta contra a pobreza resultar em fracasso. Maputo sublinha o entendimento da vulnerabilidade como a sujeição a ciclones, cheias e secas, pelo que, importa que o PARPA II contemple uma estratégia de gestão da vulnerabilidade a que o país está sujeito e a província de Maputo em particular.

Reuniões Reuniões Reuniões Reuniões

28/9/05

Reunião do Grupo de Trabalho sobre o Desenvolvimento económico, às 9.00h na sede da Coligação Justiça Económica para compor o relatório das contribuições da SC .

...

Reunião do Grupo de Trabalho sobre o Género, às 9.00 no Fórum Mulher.

...

Debate público da comissão para África sobre enquadramento e desafios para Moçambique no contexto do PARPA II, no hotel Girassol pelas 14.15.

29/9/05

Reunião do Grupo de Trabalho sobre a Educação pelas 14.30 na sede da Associação Progresso.

...

Debate público ambiental sobre o uso do DDT no combate à malária: único e último recurso, organizado pelo Centro Terra Viva, às 16.30 no Museu da História Natural

30/9/05

Reunião do grupo de Conteúdos, GC, para apreciar o relatório preliminar da Sociedade civil no âmbito do PARPA II.

3-7 de Outubro

Seminário do Banco Africano de Desenvolvimento, B.A.D, sobre abordagem de assuntos transversais, pobreza, meio ambiente, género e participação, no Hotel Avenida, Maputo. Para mais informações contactar a direcção Nacional do Tesouro no Ministério das Finanças.

Leia e divulgue este canal, esperamos a sua colaboração. Envie para, Telef:355313, fax:355333 email:g20@fdc.org.mz